

## Trabalho apresentado no 25º CBCENF

**Título:** A atuação da equipe de Enfermagem na assistência às pessoas LGBTQIA+ vítimas de violência  
**Relatoria:** MÔNICA CHAVES  
**Autores:** Luiz Henrique Martins  
Daniela Rick Vasconcelos dos Santos  
**Modalidade:** Comunicação coordenada  
**Área:** Dimensão ético política nas práticas profissionais  
**Tipo:** Trabalho de conclusão de curso  
**Resumo:**

Este trabalho teve como objetivo identificar os desafios enfrentados pela equipe de Enfermagem na assistência às pessoas LGBTQIA+ vítimas de violência a partir do relato da equipe de Enfermagem. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e de cunho descritivo que foi desenvolvido com base em leituras reflexivas de autores da área da saúde. O projeto de pesquisa teve a anuência pelo Comitê de Ética e Pesquisa da PUC Minas sob o parecer substanciado CAAE 58248822.4.0000.513. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista com 8 (oito) participantes, sendo 7 (sete) enfermeiros e 1 (um) técnico de Enfermagem. Para coleta de dados foram realizadas entrevistas com os participantes utilizando-se de um roteiro semiestruturado. Antes da realização das entrevistas, foi apresentado o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Consentimento de Utilização de Dados (TCUD) aos participantes do estudo, e somente após sua assinatura iniciaram-se as entrevistas. A análise dos dados foi realizada através da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Através da pesquisa verificou-se que os principais desafios enfrentados pela equipe de Enfermagem na assistência às pessoas LGBTQIA+ são a falta de conhecimento pelos profissionais, bem como a falta de capacitação sobre a temática pelos gestores. Assim percebe-se que a equipe de Enfermagem deve estar sempre envolvida nas atualizações, protocolos e manuais de saúde para humanizar as práticas de atenção e gestão às pessoas LGBTQIA+. Espera-se através deste trabalho sejam fortalecidas as práticas de trabalho dos profissionais de Enfermagem para que considerem as especificidades na relação de cuidado das pessoas LGBTQIA+.